

O CONGADO COMO FORMA DE LETRAMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E INCLUSÃO SOCIAL

SILVÂNIA APARECIDA DOS SANTOS BORGES¹

RESUMO

Neste artigo se discute as atividades do Congado no favorecimento de um processo de letramento diferenciado e eficaz e os objetivos perseguidos por uma educação inclusiva. Partindo do conceito de letramento, busca-se demonstrar que quando as atividades do Congado são feitas de forma didática e intencional, elas favorecem a formação dos alunos. Este trabalho busca contribuir com os estudos que demonstram que a formação e o letramento do educando com deficiência intelectual podem ser feitos de diversas formas desde que o professor, intencionalmente, utilize as atividades para o desenvolvimento dos seus alunos e alunas.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Letramento. Inclusão

INTRODUÇÃO

Este artigo busca evidenciar a descoberta de um processo especial de letramento para pessoas com deficiência intelectual e que se deu a partir de uma ação educativa e, ao mesmo tempo, uma manifestação cultural: O Congado de Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora das Graças.

O Congado de Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora das Graças é sediado pela Escola de Educação Especial Farmacêutico Hélio Harmendani- APAE de Ouro Preto. O respectivo grupo de Congado foi fundado em agosto de 2002, durante atividades na Semana do Excepcional, que tinha como objetivo evidenciar atividades culturais da cidade demonstrando a importância do Congado.

Esta atividade educativa deveria ter se encerrado no final do mesmo ano, mas isto não aconteceu, pois demonstrou que as manifestações culturais e religiosas desenvolvidas com os(as) alunos(as) com deficiência intelectual, promovem uma maior integração entre eles próprios e deles com as outras pessoas com deficiência e com a comunidade, incluindo outros congadeiros, motivando uma forma de letramento. Um letramento diferenciado, com metodologia própria, mas que cumpre efetivamente o seu papel, amplia as capacidades de leitura e inserção de mundo, do aluno com deficiência

¹ Licenciada em Pedagogia Universidade Federal de Ouro Preto, 2014. Pós-graduada em Deficiência Intelectual e Múltipla. UCAM Prominas, 2015. Professora de Educação Básica na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ouro Preto (APAE-OP). E-mail: borges.silvania@yahoo.com.br

intelectual. Soares (1988) *apud* Rohr e Alvarenga (2012) afirma que o indivíduo letrado é:

[...] o indivíduo que vive em estado de letramento, e não somente aquele que sabe ler e escrever... A importância de alfabetizar letrando: atendendo as demandas sociais da língua escrita e compreendendo sua construção sócio-histórica. (SOARES, 1988 *apud* ROHR e ALVARENGA, 2012, p.39)

Este grupo é composto por alunos com deficiência auditiva, intelectual e física, microcefalia, hidrocefalia e baixa visão. Em eventos coletivos em que eles se misturam a outros grupos, faz parte da formação o compromisso de cada um com seus objetos e o código de comportamento quando estão fora da formação do Congado, onde cada um é responsável pelo seu próprio comportamento e de seus colegas. Em rituais característicos da manifestação congadeira, a maioria dos integrantes do grupo conhece e entende o comportamento dos membros de outros Congados e os próprios, sendo capazes de responder às diversas formas de interação que a cultura congadeira exige.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste projeto se baseou na observação, sistematização e análise das ações de letramento nas atividades desenvolvidas com e pelo Congado de Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora das Graças.

Os alunos passaram a ser observados no decorrer de todas as atividades extraclases. Quando um professor identifica alguém que pode participar do Congado, comunica à professora que também é a capitã, que o submete de forma sutil a um processo de qualificação. Esse processo envolve ritmo, coordenação motora, procura do instrumento adequado, estímulo à linguagem oral, memorização de novos cantos. Entretanto, qualquer aluno que se mostra interessado é aceito e participa de alguma maneira.

Enquanto atividade educativa o Congado tem como objetivo promover o letramento dos alunos buscando minimizar os impactos que a deficiência provoca na qualidade de vida dos alunos. O canto se constitui em um exercício que mexe com as ações intelectuais e físicas dos estudantes, do pescoço para cima. Empostar a voz em sintonia com os colegas, fazer com que a voz saia, apareça e dê volume ao canto do

grupo, responder ao chamado vocal do capitão exige o trabalho mental de mover músculos e caixas de voz que estes alunos não utilizam no seu dia a dia. Intelectualmente eles desenvolvem seus cérebros quando tem que sincronizar a sua voz com a dos colegas e as do capitão. Os alunos com deficiência auditiva e os que têm microcefalia possuem mais dificuldades, o que exige um trabalho diferenciado.

A dança no Congado é um momento muito especial de desenvolvimento destes alunos e alunas. Ao canto anteriormente ensaiado se junta o bailado. Ritos que não se constituem em atos decorados, no Congado a dança é uma resposta ao canto, ao apito e à espada do capitão. O que poderia ser uma atividade simples para uma pessoa dita “normal”, para a pessoa com deficiência é quase um desafio. Ele precisa cantar, tocar seu instrumento, bailar, mudar de ritmo e direção, respondendo aos comandos dados pelo capitão, em sincronia com o resto do grupo. Portanto, nem todos se adaptam ao Congado, mas àqueles que conseguem, o fazem de forma idêntica a qualquer grupo.

“Quando o rei do meio apita, a caixa dá sinal, aí o rei dá outro apito, daí a gente começa a manifestar. Aí de acordo com o rei do meio puxa a cantoria, e aquela cantoria pede um jogo de pé também” (CARVALHO, 2009. p. 6)

Consolidar o toque, a música, a dança, o canto, criando uma identidade para o grupo é uma grande conquista. Neste estudo de caso se constitui em uma vitória, pois por meio da atividade se ultrapassar as barreiras que a deficiência impõe aos congadeiros apaeanos.

Outro aspecto que envolve as ações do Congado é o ritualismo religioso. Ele é parte integrante da identidade dessa prática cultural. Para ser respeitado o grupo tem que ter preceitos, valorizar e reconhecer o preceito do outro. Esta condição é colocada para o(a) aluno(a) e para os pais, todos os integrantes têm que entender e aceitar a devoção a Nossa Senhora do Rosário. Este momento de formação é um dos mais delicados. É preciso que o integrante entenda, sinta e compartilhe esta religiosidade, porque ela é o que sintoniza um grupo com o outro. Mas há todo o cuidado de não constranger o aluno e os pais nessa prática religiosa, sendo de escolha própria deles.

Nos grupos de Congado há muita diversidade, mas todos tem o devocional em comum. Ensinar aos integrantes a importância dos rituais e como eles são exercidos se constitui em um momento de excelência de formação, porque este é o código por meio do qual eles vão se integrar com os outros grupos. Um exemplo é o que é chamado “cumprimento de bandeiras”. Todo integrante de Congado sabe como acontece e como ele deve agir diante da bandeira de outros grupos, assim como o comportamento dos

outros em relação à sua. Sistematizando as ações do grupo em relação ao ritualismo religioso, o projeto permite evidenciar este é o aspecto que os integrantes absorvem com maior facilidade. E quando se deparam com uma atitude que desconhecem e por consequência não sabem como responder, eles têm, de maneira geral, duas atitudes: observar como outros se comportam e imitam ou remeter à capitania do grupo, para agir segundo suas ordens. O que pode parecer simples para outras pessoas, para os alunos com deficiência deste grupo, demonstra um avanço no desenvolvimento intelectual, na medida em que não se desorientam diante de um comportamento estranho, o que é comum nesta deficiência.

Sobre as ritualidades, no congado aprende-se um pouco a cada dia, sempre, principalmente com os mais velhos, mas hoje a Guarda de Congo já sabe realizar todos os rituais respeitando a raiz congadeira. O Congado tem a pretensão de se desenvolver cada vez mais, consolidando a tradição por meio da Festa do Rosário que é preceito mais importante a se cumprir, publicamente, onde se manifestam os rituais e louvores que cabem a uma guarda de congo.

O Congado formado por alunos(as) com deficiência intelectual realiza sua festa sempre no segundo domingo de novembro, onde recebe Congados de diversas partes de Minas Gerais, por vezes possibilitam a pernoite de algumas guardas para participarem efetivamente do festejo. A organização da festa se constitui na estadia e alimentação dos grupos da cidade e visitantes e os preceitos religiosos como levantamento de mastro e bandeira, procissões, missa, dentre outros. Há, portanto, uma integração entre comunidade, membros da escola, pais e familiares dos integrantes e os próprios congadeiros. Cada um tem uma função que respeita as possibilidades e limitações e vão desde enfeitar o ambiente e partir um pão até acolher e guiar os grupos que chegam. Todos ajudam, sem perder o foco no compromisso como congadeiros.

Quem vê o Congado de Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora das Graças em apresentação, não consegue avaliar a carga de formação que ela envolve. Estas atividades são preparadas como se fosse uma sequência didática, pensando em todas as possibilidades de aprendizagem que pode proporcionar. Soares (2004) *apud* Grando (2012) reflete sobre o letramento nas práticas cotidianas;

[...] na vida cotidiana, eventos e práticas de letramento surgem em circunstâncias da vida social, respondendo as necessidades ou interesses pessoais ou grupais, onde são vividos e interpretados de forma natural, até mesmo de forma espontânea e que na escola, eventos e práticas de letramento

são planejados e instituídos, selecionados por critérios pedagógicos, com objetivos predeterminados, visando à aprendizagem. (o letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. (SOARES, 2004 *apud* GRANDO, 2012, p. 12)

Como atividade de socialização e inclusão, demonstra-se também a intensidade com a qual isto acontece, seja indo ao encontro de outros grupos ou recebendo-os, todos são importantes, significativos e produtivos.

Assim, o Congado proporciona aos alunos com deficiência uma verdadeira inclusão social e cultural, pois os leva a uma grande socialização com os colegas de escola. Com o meio educacional ouro-pretano, o convívio com os grupos de Congado existentes na cidade de Ouro Preto e no território de Minas Gerais. Estes são respeitados enquanto congadeiros, vistos e aceitos como tal.

O Congado de Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora das Graças é formado por uma grande parte de pessoas com deficiência intelectual que tem nesta atividade uma fonte de sabedoria didática, social, cultural e inclusiva.

É importante ressaltar que lidamos com diferenças substanciais entre pessoas de uma mesma categoria de deficiência, por exemplo, pessoas com deficiência intelectual possuem tantas diferenças entre si quanto as pessoas comuns. Essas diferenças se relacionam a diversos aspectos, desde individuais até sócio-econômicos e culturais. (Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na Área da Deficiência Intelectual, 2008. P. 12)

O Congado enquanto atividade didática apresenta as diferentes formas de letramento para as pessoas com deficiência intelectual, onde utilizam o corpo, a dança, a música, o toque de seus instrumentos para se comunicarem. Letrar-se não quer dizer necessariamente aprender a ler e escrever, mas aprender a se comunicar por meio do movimento e expressões do corpo, da voz, do ritmo, das orações, dos cantos, e de muitas outras formas.

CONCLUSÃO

O letramento destes alunos começa na sala de aula, intencionalmente, buscando sua formação, mas em cada encontro esta ação educadora é intensificada na convivência, na atuação conjunta com os próprios colegas e com os congadeiros de outros grupos. Esta situação tem permitido aos alunos encontrarem formas de superar

barreiras, achar caminhos. Quem não consegue cantar, toca e dança mais, de repente, cada um, ao seu modo, toca, canta, dança e se expressa com uma harmonia e beleza evidenciando a prática cultural e os saberes apreendidos. Ferreira (1993) *apud* Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na Área da Deficiência Intelectual (2008, p. 11) destaca que nem sempre é evidente os “materiais, recursos, técnicas, currículos ou pessoal” necessários para promover a aprendizagem de alunos com deficiência. Nesse sentido, possibilitar outras formas de letrar se revela essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Outro procedimento importante no letramento é a socialização. Os alunos congadeiros participam de muitas ações fora da escola, incluindo viagens com até 12 horas de duração. No decorrer do ano é feito um cronograma de viagens para que a Guarda de Congo de Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora das Graças possa ajudar diversas comunidades de Minas a cumprirem seus preceitos com a Festa do Rosário. As atividades de preparação dos alunos, seja na responsabilidade com a alimentação e remédio, seja no comportamento no transporte, até a forma de cumprimentar um congadeiro ou capitão de outro grupo, se constituem em atividades de letramento das mais importantes, porque eles replicam estas ações no seu dia a dia, em casa e em outras ações que realizam. Como qualquer outro aluno, eles são submetidos a regras e as respeitam, adquirem uma autonomia para se relacionar, que outras ações da escola formal não conseguem oferecer.

No quesito cultural os congadeiros apaeanos brilham ao demonstrar sua religiosidade na expressão de rituais, raros nos tempos de hoje, mas necessários na manifestação congadeira. Brilho que irradia quando esta religiosidade é demonstrada incansavelmente em parceria com seus pares da cidade e de outras comunidades. Neste momento todos sabem quem são, qual o seu lugar, o que e por que estão fazendo. Como já destacado, não há barreiras, há inclusão e integração. Silva e Oliveira (2012) afirmam que:

A especificidade humana decorre da dupla relação que se estabelece com a realidade: via atividade, o ser humano se apropria da cultura e concomitantemente nela se objetiva, constituindo-se assim como sujeito. Desse modo, a dimensão singular é inexoravelmente constituída e construidora do social, o que pode ser tematizado como alteridade, como a dimensão de outro ou das relações com os outros. (SILVA E OLIVEIRA, 2012, p. 550)

Esta é uma atividade inteiramente inclusiva, pois visa a inserção da pessoa com deficiência na sua comunidade, e sociedades dos arredores e de toda Minas Gerais onde estes são vistos e aceitos pela tradição congadeira enquanto congadeiros que são, e respeitados como tal. Todo este aprendizado vai para a vida individual e comunitária de cada um. Aprender a se cuidar, cuidar de sua saúde, de suas roupas de suas coisas e entender o que é um compromisso, se sentir responsável, cumprir as expectativas e aprender a fazer melhor.

As funções superiores são mais educáveis que as elementares em especial porque, por vezes, essas últimas se encontram diretamente comprometidas pelo núcleo orgânico, e porque as primeiras estão “nas mãos” do grupo social. (BEDIN e BINOTTO, 2014)

Enfim, a escolha deste tema se deu pelo fato do Congado ser uma manifestação cultural brasileira e um ótimo tema para se trabalhar o corpo por meio das danças, da linguagem com seus cantos, da religiosidade demonstrada em uma fé sem fim, da aceitação e do respeito aos afros descendentes e a sua cultura. A dança de Congado auxilia o trabalho com o corpo, pois é um movimento sincronizado de braços, tronco, cabeça, pernas, pés e mãos, onde se preserva uma tradição de forma dinâmica, permeada de modernas incorporações, salientando uma bela apresentação de cores, música, alegria e presença cultural. O Congado composto por crianças da APAE-OP ajuda os alunos a transpor os muros da escola, buscando melhoria da qualidade de vida, minimizando os impactos que a deficiência provoca na qualidade de vida dos apaeanos. A música, a dança, a disciplina, os rituais, a participação em eventos sociais, educativos e religiosos, permite um grau cada vez mais intenso de socialização. Enquanto atividade religiosa e cultural permite o resgate dos hábitos, dos modos de vida, dos costumes e formas de convivência característicos do nosso povo e do modo de se expressar historicamente.

Tudo isto, em última instância, cumpre o primeiro fundamento da educação preparar: o aluno para a vida. Quanto mais eles se formam no Congado, melhor eles vivem suas vidas. A superação de barreiras no Congado os leva a avançar nas ações do dia-a-dia. O melhor entendimento das regras, compromissos, responsabilidades faz com que eles ganhem mais credibilidade. O entendimento dos valores, o respeito mútuo, o companheirismo, a solidariedade faz com que eles se sintam mais unidos, participativos, integrantes e integrados. O contato com outros grupos lhes permite exercer senso crítico

para saber como se comportar em ambiente com muitas pessoas, conhecidas ou desconhecidas. A deficiência progressivamente vai cedendo espaço para a cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEDIN, Thaís, BINOTTO, Rosângela Ferigolo. **Educação & Arte: estimulação cognitiva em deficiência intelectual**. Associação Pestalozzi de Alagoinhas, jan. 2014. Disponível em: <https://pestalozzi-de-alagoinhas.webnode.com/news/educa%C3%A7%C3%A3o-arte/>. Acesso em: 16 abr. 2015.

CARVALHO, Regina Simplício. **Congado, química e saberes populares**. Viçosa, 2009. Disponível em: http://www.sbhc.org.br/resources/anais/10/1344363652_ARQUIVO_artigoSBHC2012ReginaSimplicioCarvalho.pdf. Acesso em: 22 abr. 2015.

DIAS, Sueli de Souza, OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol.19. Nº.2. Marília, abr/jun, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382013000200003&script=sci_arttext Acesso em: 16 abr. 2015.

GRANDO, Katlen Böhm. **O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização**. IX ANDEP Sul. Seminário de Pesquisa em Educação, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3275/235>. Acesso em: 30 mar. 2015.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual do Ciclo II do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria Municipal de Educação, São Paulo: SME / DOT, 2012. Disponível em: <http://www.culturatura.com.br/docsed/17%20EducEsp%20PSP2-def%20intelec.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2015.

ROHR, Thais de Mello Antunes; ALVARENGA, Elda. A importância de alfabetizar letrando: atendendo às demandas sociais da língua escrita e compreendendo sua construção sócio-histórica. **Gestão Contemporânea**, v.2, n.2 (2012). Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chromeinstant&ion=1&espv=2&ie=UTF8#q=artigo+sobre++a+importancia+de+um+letramento+eficaz>. Acesso: 03 mar. 2015.